

FOLHA NOVA

HEBDOMADÁRIO NOTICIOSO E INDEPENDENTE

ANNO I

Tijucas, Domingo 1 de Setembro de 1918

Nº 13

Vingança mesquinha

São dignos dos maiores encantos todos aqueles que, não descendendo de nobres estirpes, galgam posições de destaque no meio social em que vivem, graças às seus próprios esforços. A história regista os nomes de muitas celebridades nacionais, cujas estirpes nada tinham de illustres. E algum dia foram atacadas por este motivo? Nunca!

O leitor amigo naturalmente já leu algo na história patria, sobre o celebre homem político brasileiro padre Diogo Antônio Feijó, que foi regente do Império. Desconhecia a sua ascendência, pois, fára um enfeiteado. Alguém porém, se prevaleceu disto para lhe offuscar o brilho da sua celebridade?

Creio que nunca. Cairia no ridículo, inevitavelmente, todo aquelle que tratasse desse assunto melindroso.

Mas continuemos.

De quem descendia Gonçalves Dias, o mais illustre dos poetas brasileiros, o grande artista do verbo? De uma escrava!

Quem foi a mãe do mavioso poeta brasileiro Gonçalves Crespo? Uma mulata! Entretanto por seu grande merecimento chegou a ser deputado ás Cortes portuguesas. Tão grande é o valor de suas obras poéticas, que a literatura portuguesa se orgulha de possuir-as.

Somente estes três casos bastam para provar o que acima acabei de dizer e tapar a boca de muitos.

O autor destas linhas é descendente de uma honrada família, sem mácula moral alguma, entretanto, nunca deixará de defender todos aqueles que forem atacados neste ponto inviolável. O leitor evidentemente approvar-me-á.

As particularidades de famílias são invioláveis, podemos atacar todos os actos de qualquer individuo, illustre ou não illustre, mas a sua família, nunca. É indigno e reprovável.

"A Vanguarda", jornal criado, não para tratar dos interesses do Município, mas sim para defesa da firma política Gallotti

& Erico, com o intuito de defender um dos seus chefes, o bachelor Erico Ennes Torres, juiz de direito d'esta Comarca, de uma carta inserida nas columnas do nosso jornal em que dizia algo sobre o mesmo, veio domingo ultimo, indirectamente, atacando o nosso digno gerente sobre este ponto de honra.

Vingança mesquinha, propria dos espíritos pequeninos.

Sim, a "Folha Nova" costuma escrever os seus artigos numa linguagem digna dos seus redactores, e bem digna, pois, não usa como "A Vanguarda" (filhas, nestas, etc) falar na vida particular de ninguém, atacando a sua honra. Felizmente os seus redactores comprehendem ser indigno incluir isto no programma de um jornal que veio á luz da publicidade com o nobre ideal de defender os interesses do povo em geral.

Nos escrevemos *sandices* e os redactores d' "A Vanguarda", d' "A Lucta", etc, escrevem coisas muito piores, dignas das suas pennas.

Agora somos nós que podemos dizer: "A Vanguarda", "A Lucta", etc, têm necessidade de modifarem aquella linguagem pouco nobre, que estão usando!

Para não haver duvidas sobre o caso, declaro que todos os artigos de fundo inseridos nas columnas d'esta folha, alguns sob o pseudônimo de *Paulo de Lores e Plínio*, foram escritos pelo autor destas linhas. Quando, pois, se referirem a esses artigos, os ataques devem ser feitos directamente a mim. Nada de subterfugios. Não quero que por minha causa pessoas estranhas sejam innocentemente atacadas.

Ataquem-me, mas de modo digno, pela imprensa, saberei me defender.

A victoria costuma estar do lado d'aquelles que tem a verdade por escudo.

Defendendo nobres ideais tenho a victoria por certo.

Protasio Leal

P. S. No proximo numero, em continuação á resposta das estrelinhas, provaremos como o Cap. Miguel Leal, foi ludibriado pelo srs. Gallotti Junior e dr. Erico Torres.

Senador Alcindo Guanabara

Falleceu, a vinte do mez proximo findo, na Capital Federal, o grande jornalista e senador federal Alcindo Guanabara.

Nasceu em 19 de Julho de 1865, em Bagé, estado do Rio de Janeiro.

Frequentou a Escola de Medicina, não se resolvendo, porém, a concluir o curso. Desde bem moço começou a ocupar brillante posição no jornalismo, sendo, pouco antes de falecer considerado um dos mais notaveis publicistas brasileiros. Em 1885 foi distinguido como redactor da *Gazeta da Tarde*, então dirigida pelo saudoso jornalista José do Patrocínio, que se debatia nessa época pela libertação dos escravos. Em 1881, fundou o *Novidades*, que durou apenas dois annos. Successivamente foi redactor principal do *Correio do Povo*, único jornal republicano que então se publicara no Rio, do *Jornal do Commercio*, d' *A Republica*, d' *A Tribuna* e d' *O Paiz*.

Representou o seu estado natal e o Distrito Federal no Senado, sendo ultimamente representante d'este ultimo.

Com quanto actualmente só se occupasse do jornalismo politico, o illustre morto era um dos nossos mais bellos estilistas, *conteur*, cronista e poeta.

Fazia parte da nossa Academia Brasileira de Letras desde a sua fundação, onde occupava a cadeira Joaquim Caetano.

Publicou uma obra: *A Presidencia do Sr. Campos Salles*.

P. L.

O Municipio de Tijucas

(Notas ligeiras)

Protasio Leal

(Continuação)

Sobre a fundação da Villa, publicou "O Tijuquense" o seguinte:

Auto da remoção da sede da Villa de Porto Bello, para a freguesia da Foz de Tijucas, e instalação d'esta inaugurando-se a Villa de S. Sebastião do novo Municipio de S. Sebastião de Tijucas, da Comarca de S.

José d'esta Província de Sta. Catharina, como abaixo se declara.

MEMENTO HISTORICO

Fundação da Villa de Tijucas

1860

Junho 13

Anno do nascimento de N. Senhor Jesus Christo de mil oito centos e sessenta annos, trigesimo nono da independencia e do Imperio, aos treze dias do mez de Junho do dito anno, n'esta freguesia da Foz de Tijucas, pelo termo da Villa de Porto Bello, da Comarca de N. S. da Graça da Província de Sta. Catharina, em uma acanhada sala da casa destinada pelos encarregados de a promptificarem para servir de Paço da Camara Municipal, e n'ella celebrar as suas secções, cuja casa pertence a José Alves de Araújo Lima, ahí achando-se presente o Tte. José Antonio da S. Simas, presidente da dita Camara Municipal com todos os Vereadores e mais empregados, todos abaixo assignados; e havendo o sr. Presidente aberto a 1. sessão da Camara n'este logar, e dado conhecimento a Camara Municipal do conteúdo da respeitável ordem do exmo. sr. Presidente d'esta Província, datada de 30 do mez proximo preterito, que determina, que a Camara Municipal, em observância do art. 4º da lei provincial n. 464 de 4 de Abril de 1859, fizesse remover a séde da Villa de Porto Bello, para esta Freguesia, lavrando-se auto da remoção em que se conterá o Decreto, sendo este da forma e do teor seguinte:—Resolução de 4 de Abril de 1859 — n. 464—João José Coutinho, presidente da Província de Sta. Catharina—Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a resolução seguinte:—Art. 1. Será elevada a categoria de Villa, a Parochia do Santissimo Sacramento de Itajahy, logo que seus Municipios, tenham promptificado, a sua cesta, casa para as sessões da Camara. Art. 2º Es-

(Continua na 3a. pagina).

Resignemo-nos...

Temos sempre que caminhar para o futuro. Embora a vida seja sempre curta, temos o dever de sabermos bem trilhal-a.

Aos olhos do caminheiro o futuro sorri, perenne de promessas, cheio de illusões.

As paixões extinguem-se quando chegamos ao fim da jornada. E a velhice é sempre bella, e a velhice é sempre triste...

A vida é um sonho que passou... Só na velhice, quase à beira do tumulo, é que se desenrola aos nossos olhos o sonho que sonhamos. E este sonho é a mocidade que não volta mais, é todo o amor que findou...

Todo homem traz consigo um desejo, uma illusão. E quando o primeiro fio de cabello branco surri, prateado, entre os nossos cabellos, é um conselho, é um aviso que elle nos dá, para que comecemos melhor a trilhar o caminho da vida...

A nossa jornada é curta, mas o caminho é péssimo.

E quantos cansaços sentimos na viagem para o final!...

Todos os minutos são contados. E cada dia que passa, cada presente que foge para o passado, é a pedra que marca o kilometro da jornada.

Que felicidade sentimos nós no presente? Nenhuma, por que elle não nos dá saudade. É a penas uma nuvem que passa impelida pelo vento. O presente é um céu de prazer, de amor, de loucura, de desejo, de gôso sensual, de febre, de volúpia, de impulso que desaparece como visões.

O passado sim: é uma felicidade que já gosamos, é uma saudade que nos fica malna. O futuro é sempre a felicidade que esperamos, quer ella venha ou não. E, aniosos, esperamos, por que elle se nos apresenta cheio de promessas...

E quando o passado foi triste e o presente triste é, e o futuro não nos pareça nada prometer, por que já estamos desiludidos, o suicídio será uma vitoria?

Quem pensará assim?

Nunca o suicídio é uma vitoria, mas, uma loucura, uma fraqueza.

O suicídio é digno dos fracos.

Devemos encarar a vida: fortes, vencedores, resignados, com a alma sã, com o coração satisfeito

E porque?

Porque a vida é sempre curta,

e a morte é Deus quem dá!...

Florianopolis — 31 — VIII — 918

Paulo Nobre.

Tentou, calhou e falhou

(Conclusão)

Ainda a poucos meses demorrei, pelas columnas desta folha, as bandalheiras do Sr. Superintendente, que mandou multar, há tempo, um cidadão, por ter este levantado um alicerce em sua casa, consentindo, entretanto, mezes depois, que o sr. Manoel Cruz, presidente do conselho, abrisse duas portas n'uma casa de madeira na rua principal, onde se acha estabelecido com casa de negocio:

Ainda lá está de pé a cerca de madeira da praça da matriz que fechou a rua Porto Bello e que a Superintendencia jogou fôra o dinheiro, sugado do nosso povo, gasto com a abertura dessa mesma rua.

E para se manter essa politica infrene, é preciso o esbanjamento do cofre municipal, para grangear dessa maneira *defensavel*, a sympatia d'alguns *agraciados* — são votos eternos desponíveis para S. Exa. em épocas eleitoraes.

Vem, então, a desafinada viola alli da rua Cel. Gallotti n. 275, de corpo e alma, dizendo-se defensora *popular*, mas exclusivamente oficial, desde os seus redactores, até talvez a tinta com que escrevem os originaes de sua linguagem nobre, atrirando, contra os que se debatem pela justiça e a verdade, os desafôres numa linguagem digna sobremaneira com suas personalidades.

Os impostos continuam se elevando d'uma maneira alarmante e de todos os que mais tem sofrido é a classe pauperima com o imposto predial urbano.

Todo aquele que possue a sua choupana, mas choupanas, caros leitores, aqui a vista do forasteiro que passa, tem que pagar o referido imposto e mais 1000 rs. da celebre chapa numerica collocada indispensavelmente no frontespicio de tudo quanto se diz casa, casebres, dependencias, estribarias etc.

E nesta cegueira devemos continuar somolentos sem o nosso protesto porque tem um jornal que tem pretencões a nos fazer calar, atirando insultos com sua linguagem deprimente.

Deve ser sanada para sem-

pre essas affrontas detestaveis.

Que corrupção snr. Superintendente!

O *humoristico* continua de facão em punho á vibrar os seus golpes para me entreter. Mas desvie-me do caminho onde encontrei muita margem para talhar, continuando a minha rotina — defender os interesses do povo em geral e do municipio.

S. Exma. tentou, calhou mas falhou, proseguirei.

Odorico Alves

Estréas

O snr. professor da escola nocturna municipal desta cidade, tem se exhibido a grande como re-dactor da "A Luta" mas a platéa já o conhece a muito tempo.

"Quem não ha de gabar a noiva senão o noivo" ou vice-versa.

O peior é que pouco tempo lhe resta das suas proezas, para dar aula na escola onde é professor, cujos apontamentos tem a registrar algumas faltas.

O que será? caita branca do Superintendente?

O fiscal Rio Grego estreou tambem no n.º 2 do *humoristico* ate que afinal as intellectualidades não vivem mais isoladas como outrora.

E' um sabe tudo. Chama-se de competente, sebio e mais alguma cousa. Conhece a origem de todos e desconhece talvez a sua, é edificanté! Talvez não saiba onde nasce as affluentes do Rio Grego.

Ha tanto tempo que está com gri-gro, diga logo Grigorio com caldas e nascimento.

Eduardo Dias

Com muito prazer transcrevemos da "A Noite" que se edita em Florianopolis as linhas, abaixo:

«Eduardo Dias

Prepara-se para um dia proximo, no *Alvaro de Carvalho*, uma festa em homenagem a Eduardo Dias.

Quem não conhece Eduardo Dias, que, apesar de pobre, e ser tão modesto e tão retrahido, é tão conhecido pelos seus estudos sobre a pintura e que já tantos e bons trabalhos tem apresentado, — devidos aos seus esforços e a sua intelligencia.

Descendente de modesta, mas honrada familia Eduardo Dias vive afastado de todo o movimento social, trabalhando, lutando talvez com dificuldades para manter com dignidade a familia. Justa é, pois, extremamente justa, a homenagem que se lhe vai prestar.

Ao nosso conterraneo desejamos d'alma todas as felicidades!»

Que o povo catarinense saiba concorrer para tão, quão merecida homenagem e que seja coroado de feliz exito o illustre artista conterraneo, que muitos se orgulha Santa Catarina de tel-o como filho.

DO QUE DEPENDE

a duração da guerra

Despachos de Londres informam que Maurice analysando a batalha actual diz que em nenhum outra se vira conquista de tão grande extensão territorial e captura de tão grande numero de prisioneiros com tão pequenos sacrifícios, achando que a duração da guerra depende exclusivamente de poderem os aliados dispor de effectivos suficientes para o golpe final.

João de Oliveira quer que o snr. Schmidt seja senador

Boatos

Dizem que o snr. Superintendente goza de geral sympathy nessa cidade, tanto é que o profesor da escola nocturna municipal e o fiscal da superintendencia, Rio Grego ou Grego Rio o defendem *disinteressadamente*.

Já é ser sympathetic!

Também por sympathy teve pouco venda a ultima edição do *humoristico*. Vimos os seus vendedores de retorno sobrecregados de inumeros exemplares.

TUBARÃO, 30. A «Folha do Sul», distribuida hontem, publica um cliché do General Felipe Schmidt, governador do Estado, a quem tece justos enculos.

O referido jornal publica tambem um artigo assignado por João de Oliveira, estudando a personalidade politica e operosa do actual governador e lança a sua candidatura para senador em substituição ao preclaro estadista dr. Hercílio Luz, futuro governador do Estado.

MEMENTO HISTÓRICO**Fundação da Villa de Tijucas****1860****Junho 13**

(Continuação da 1a. pagina)

ta Parochia, a de Camboriú e a de N. S. da Penha de Itapocoróy, serão desmembradas dos Municípios de Porto Belo e S. Francisco, de que ora fazem parte, e formarão um novo Município denominado de Itajahy. — Art. 3º O Município de Itajahy se regulará pelas actuaes posturas de Porto Belo, enquanto a Câmara respectiva não confeccionar as suas. Art. 4º A sede da Villa de Porto Belo passará para a Freguezia de S. Sebastião de Tijucas, logo que na nova Villa tenham os habitantes promptificando casa para as sessões da Câmara. Esta Freguezia, a de Porto Belo e a de S. João do Alto Tijucas que ficam desmembradas do Município de S. Miguel formarão um Município com a denominação de S. Sebastião. Art. 5º O Município de Itajahy pertencerá a Comarca de N. S. da Graça, e o de S. Sebastião à de S. José. — Art. 6º Ficam revogadas as disposições em contrário. — Mando portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e o façam cumprir, tão inteiramente, como n'ella se contém. A secretaria d'esta Província, a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palacio do Governo da Província de Sta. Catharina, no dia quatro do mez de Abril de mil oitocentos e cincuenta e nove, trigesimo oitavo da independencia e do imperio. João José Coutinho.

(Continúa)

Locaes**Desastres**

No serviço do novo edifício do grupo Escolar Cruz e Souza, caiu fatalmente o andaime onde trabalhavam os srs. Francisco André Vaz e Manoel Souza, tendo-se ferido gravemente nessa queda este ultimo, cujo tratamento infunde serio cuidado.

— Um filhinho do sr. Thiago Xavier da Costa, caiu desastrosamente de um carro puchado por bois, carregado, cujas rodas passaram por cima de seu débil corpo, ferindo-o bastante.

Visitas

Estiveram em nossa redacção o sr. Francisco Sepetiba em nome do Dr. José Boiteux e mais os srs. Antonio Pinheiro Filho, Turibio Silveira, João Grumiché e João Ligock. Gratos.

Telegrapho.

Foi concedido ao sr. Virgilio Vieira 3 meses de licença, estafeta da Estação Telegraphica, sendo nomeado mensageiro provisoriamente o sr. J. Fidencio.

Prepara-se grande festejo, para a data commemorativa de 7 de Setembro no grupo Escolar "Cruz e Souza".

Sociaes

Consortiou-se, hontem, em Florianópolis, o sr. José Glavan com a exma senhorita D. Ignezita de Assis, extremosa filha do sr. dr. Antero de Assis.

Ao novo par enviamos os nossos sinceros parabens.

Gymnasio

Hoje realizar-se-á, em Florianópolis, a festa da entrega da bandeira ao batalhão gymnasial.

Hospedes e viajantes.

São nossos distintos hospedes os sr. João e Boraz Fiorezano, residents em Florianópolis.

Seguiu para Florianópolis o sr. Emmanuel Liberato Junior, proprietário da Pharmacia Brasil.

Segue hoje para o Rio uma escolta do 15 Batalhão, conduzindo dois presos de guerra, sob o commando do nosso amigo e conscripto Francisco Moura Junior.

Feliz viagem.

Guerra

—0—

Noyon e Bapaume cahiram

Peronne prestes a cahir

Rio, 30. Os franceses ocuparam Noyon e os ingleses Bapaume. Peronne está flanqueada pelo sul.

—0—

Juvigny

Rio, 30. Os franco-americanos ocuparam Juvigny attingindo a estrada de ferro Soissons-Coucy.

Interior

—0—

Wenceslau fixou preços

Rio, 30. O Presidente da Republica assignou ás 11 horas da noite o decreto, que foi referendado por todos os ministros, fixando o preço maximo dos generos de primeira necessidade.

—0—

**Fez bem em não concorrer
Era mais uma na cabeça**

Rio, 30. Constava que o sr. Lauro Müller, não querendo arriscar-se aos azares de uma eleição no Senado, contra o senador Frontin, para o lugar da Comissão de Finanças que vagara por morte de Alcindo Guanabara desistira de aceitar a indicação do sr. Azeredo para esse lugar, allegando motivos de saúde.

—0—

O MINISTRO DA FAZENDA FUTURD

Rio, 19 — Accentuam-se as probabilidades de ser o dr. Amaro Cavalcanti o ministro da Fazenda do governo Rodrigues Alves.

—0—

O coronel Collaco está em viagem

TUBARÃO, 30. Seguiu para ahi o venerando chefe coronel João Colaço, que foi acompanhado á gare por crescido numero de amigos e correligionários.

—0—

O Itajahz emprestionou-se com o espectáculo

ITAJAHY, 30. Acaba de entrar o vapor «Mayrink», trazendo com destino a Laguna 87

menores vagabundos acompanhados por um professor, um delegado, e quatro guardas civis.

Todos descalços, de chaéos de turíca formam um interessante conjunto raro, em que se destacam officiaes, sargentos, cabos, instructores, etc. «Mayrink» zapará ás 5 horas da manhã. —Correspondente.

ALFAIATARIA VIANDE
ANTONIO VIAN

Nesta alfaiataria os srs. fregueses encontrarão um variado mostruário de casimiras boas e modernas.

Ternos sob medida a dinheiro e a prestação.

Executa-se qualquer serviço; civil e militar com esmero, gosto e perfeição.

Não deixem de fazer uma visita a

ALFAIATARIA VIAN
RUA TIRADENTES N° 11
FLORIANOPOLISOfficinas graphicas e de photographnia
d'APHENIX

Trabalhos artísticos.

Clichés para impressões em livros e jornaes.

Impressões a corêns.

Vende-se, em o lugar Canellinha d'este Município de Tijucas, uma casa e terrenos, com boas commodidades para qualquer ramo de vida commérzial.

A quem pretender e para melhor informações, com os Srs. Leal & Comp. em Tijucas.

Canellinha, 21 — 6 — 1918

Roberto Sindolpho da Silva

HOTEL CAMPOS

Este estabelecimento dispõe de bons recursos exigidos pelos srs. hóspedes

— PROPRIETARIO —
ANTONIO GAUDENCIO DE CAMPOS

PRAÇA 7 DE SETEMBRO

Tijucas

Est. de St. Catharina

LEAL & CIA.

EXPORTAÇÃO.
CONSIGNAÇÃO
E CONTA PRÓPRIA

CASA DE FAZENDAS, ARMARINHO, FERRAGENS
POR ATACADO E A VAREJO

**Exportadores de
Madeiras e cereais**

Correspondentes do Banco do Brasil e Banco
Nacional do Comércio

TELEGR. LEAL Tijucas
CÓDIGO RIBEIRO EST. DE STA. CATHARINA

ANDRÉ WENDHAUSEN Comp.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
Florianópolis Santa Catharina
Filial na cidade de Lages

Seção de fazendas, armário, miudezas, etc.
Seção de ferragem, máquinas de toda a espécie,
instrumentos para lavoura, motores, etc.

AGENTES MARÍTIMOS

Trapiche para atracação de navios a vela e a vapor
com armazéns para cargas.

Correspondentes de diversos Bancos nacionais e estrangeiros

Correspondentes oficiais no Estado de S. Catharina do

BANCO DE NAPOLI

Autorizado pela disposição da lei de 1 de Fevereiro de 1901 nº 240 do relativo Regulamento, assume o serviço de recolher tutelas, emprego e transmissão no Reino das economias dos emigrantes italianos e recebe

as somas que :

- devem ser pagas na Itália por conta do remettente;
- devem ser depositadas na Caixa de Economias do Banco de Nápoles e nas Caixas postais;
- devem ser empregadas na Itália de qualquer outra maneira.

Vendedores dos automóveis «OVERLAND»

Tratam da cobrança de ordenados, contas nas repartições públicas, da Caixa Económica, juros de apólices e dividendos.

Encarrega-se da aquisição de quaisquer materiais para empresas industriais, redes de água e exgotos, instalações elétricas, etc.

JOÃO BAYER

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Conta Própria, Comissões e Consignações
Depósito de Madeiras,

Cereais e outros gêneros do país

FARINHA de TRIGO, KEROZENE,
SAL, XARQUE, VINHO etc.

Cervejaria e Fábrica de Águas Gazosas

Ender. telegr.: „BAYER“ | Código RIBEIRO
TIJUCAS --- EST. de STA. CATHARINA ---

Banco Nacional do Comércio

FUNDADO EM 1895 Sede - PORTO ALEGRE

CAPITAL 10.000.000\$000
RESERVA 31.154.716\$910

SUCCURSAIS

No Estado do Rio Grande do Sul:
Rio Grande, Santa Maria, Cruz Alta, Ijuí, Pelotas,
Cachoeira, Passo Fundo, Santa Cruz, Rio Pardo, Taquara,
Bagé São Francisco de Assis, Livramento, São João do Montenegro e São Francisco de Paula de Cima da Serra.

No Estado de Santa Catharina:
Florianópolis, Joinville, Laguna, Blumenau, Itajaí e Lages.

No Estado de Matto Grosso: Corumbá.

Saca directamente, sobre todas as praças do país e do Estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso prévio e a prazo fixo às melhores taxas. Empréstimo em conta corrente sobre notas promissórias com garantias de firmas, hipotecas e Bens imóveis, Penhor Mercantil, canção de títulos da dívida pública, ações de Bancos etc.

Desconta notas promissórias, letras de cambio, nacionais e estrangeiras e quaisquer títulos de crédito.

Encarrega-se da cobrança de dividendos de Bancos, Companhias, juros e Apólices, Federaes, Estadoaes e Municipaes e outros quaisquer títulos.

SEÇÃO DE DEPÓSITOS POPULARES

(Com autorização do Governo Federal)

Nesta seção o BANCO recebe qualquer quantia, desde 50\$000 até 5.000\$000, pagando juros de 5% ao ano, capitalizados no final de cada semestre. Retiradas até 1.000\$000 podem ser feitas sem aviso.

Praça 15 de Novembro nº 2

END. TELEG.: BANMERCIO FLORIANOPOLIS